



Serra gaúcha investe em clones próprios para reduzir importação

Variedades viníferas são reproduzidas aqui para obter melhor adaptação e terroir

Conheça o projeto

Com início em 2015, o projeto atua a partir de duas ações principais: gerar recomendações para clones comerciais de variedades viníferas introduzidos da Europa e selecionar novos clones de variedades viníferas para as condições ambientais locais. O método de seleção clonal consiste no progresso genético dentro do próprio material em uso e já consolidado, ou seja, trata-se da prospecção e seleção de plantas portadoras de variações para características de interesse em cultivares já existentes. O foco, dessa forma, não é obter uma nova variedade, mas, sim, obter um novo clone de uma variedade já comercial que possua algum diferencial ou alguma variação em relação ao material original. Essas variações em grande parte estão associadas a mutações genéticas que geralmente são encontradas com maior probabilidade em vinhedos comerciais antigos. Para além da seleção genética, trata-se também de uma seleção sanitária. Dessa forma, busca-se fornecer ao setor materiais com variações para características importantes, além de possuírem elevada sanidade, item indispensável. Assim, o projeto seleciona clones que apresentem: estabilidade de produção, com bom desempenho produtivo e que mantenham uma regularidade entre safras; qualidade em termos de potencial enológico e tipicidade; adaptabilidade, que apresentem adaptações às diferentes regiões vitivinícolas do Brasil, incluindo regiões emergentes; e sanidade.

Com o objetivo de fortalecer a identidade vitivinícola da Serra gaúcha e ampliar alternativas ao material introduzido de programas europeus, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Uva e Vinho), desenvolve o Projeto Seleclone, contando com apoio do Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis-RS) nos últimos dois anos. A iniciativa já contabiliza cerca de 135 clones de 59 variedades viníferas em estudo, sendo 14 materiais atualmente em fase final de validação e dois já encaminhados para registro, consolidando um avanço na construção de alternativas genéticas adaptadas ao terroir local.

As demandas que buscam ser atendidas pelo Programa de Seleção Clonal são a falta de recomendações técnicas para a região da Serra gaúcha dos clones comerciais introduzidos de programas europeus, bem como a busca por alternativas de novos clones selecionados nas condições locais. Dessa forma, o objetivo principal é prospectar, avaliar e selecionar clones de variedades viníferas com características agronômicas e atributos de interesse comercial para disponibilização ao setor vitivinícola.

Seleclone

De acordo com dados de 2025 do Sistema de Infor-

Fase atual do processo de clonagem

Atualmente, são cerca de 135 clones de 59 variedades. Destes, em torno de 75 materiais estão em avaliação. Entre as contempladas, está uma nova variedade: a Chardonnay Rosé, ou seja, um Chardonnay de baga rosada, mutação que ocorreu na Serra gaúcha, no distrito de Tuiuty, em Bento Gonçalves.

Hoje, 14 clones estão em fase final de



Projeto SeleClone tem como objetivo reproduzir variedades mais adaptáveis

mações da Área de Vinhos e Bebidas (SIVIBE) da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA-MAPA), atualmente mais de 2.000 vitivinicultores produzem uvas de cultivares vitiviníferas no Rio Grande do Sul, as quais geralmente são utilizadas para processamento, tendo como destino a elaboração de vinhos finos. A área de cultivo correspondente a estes produtores gaúchos é cerca de 6.500 hectares, o que demonstra o potencial de impacto do Projeto Seleclone.

Desde 2015, ano em que o projeto começou a ser desenvolvido, o valor total de recursos investidos pela Embrapa no Projeto Seleclone, até 2025, foi de mais de R\$ 928 mil reais. O Consevitis-RS contribuiu com o somatório de R\$ 52 mil nos anos de

validação, resultantes de Seleção Sanitária, os quais já haviam sido prospectados e limpos antes do início do projeto, em um trabalho realizado pelo pesquisador Gilmar Kuhn, hoje aposentado, e que foi mantido pelo pesquisador Thor Fajardo da área de virologia.

Com lançamento previsto para este ano,

2024 e 2025, para compra de equipamentos, insumos agrícolas e de microvinificação.

Para o presidente do Consevitis-RS, Luciano Rebelatto, é fundamental que o Instituto esteja atuando nas atividades e pesquisas que são desenvolvidas. “Pela nossa apresentação, devemos acompanhar o que acontece no setor e planejar de forma conjunta com as instituições e entidades o que precisamos executar. Trabalhar variedades alinhadas com o que o setor necessita é fundamental, pois busca trazer e valorizar a identidade e a qualidade. Poderemos ter nossas variedades faz com que possamos trabalhar mais forte aspectos como o terroir e técnicas locais, entre outros tão importantes fatores”, pontua.

dois clones já foram encaminhados para registro no Registro Nacional de Cultivares (RNC), sendo um clone da cultivar Cabernet Franc e outro de Tannat, duas uvas importantes para a região da Serra gaúcha. A previsão é que, pelo menos, mais seis clones sejam lançados até 2030, incluindo cultivares importantes como a Cabernet Sauvignon.

Alternativa a clones importados

Conforme o pesquisador da Embrapa Léo Carson, o Projeto Seleclone pode trazer novas opções de cultivares para a região da Serra gaúcha em alternativa a clones importados, que em muitos casos não foram testados em solos da Serra. O programa também acompanha e avalia opções de variações espontâneas ocorridas no ambiente local (mutações) na maioria das vezes selecionadas pelo próprio produtor, que observou nestas pequenas variações alguma característica de interesse.

“Além disso, somado à seleção clonal, é exercida a limpeza sanitária dos materiais, que busca disponibilizar clones livres dos principais vírus que acometem a videira, sendo um dos focos principais do projeto. Por fim, o produtor terá novas alternativas de clones disponíveis no mercado, sem a necessidade de importação, com informações técnicas obtidas via pesquisa no nosso ambiente, em relação a solo e clima, e com qualidade sanitária garantida pela Embrapa”, ressalta Carson.

O programa possui as seguintes etapas:

1ª etapa - Prospecção: realiza-se a busca e coleta de potenciais novos clones em articulação com o setor produtivo.

2ª etapa - Avaliação e seleção: verifica-se a estabilidade da variação (mutação) e/ou sanidade, o desempenho agrônomico e a qualidade enológica por no mínimo quatro safras.

3ª etapa - Validação: a avaliação na área experimental da Embrapa é suficiente para validação. Para recomendação em outras regiões, se faz necessária a validação do material no local a ser recomendado.

4ª etapa - Registro e lançamento do clone: a partir do interesse comercial, faz-se o registro do clone, o lançamento no mercado e a disponibilização via viveiristas licenciados.

O ciclo de seleção, da prospecção até o registro e lançamento do novo Clone BRS pode levar de sete a 10 anos.

